

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

artigos de Arnaldo de Sousa Guise
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesense - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Jardins-Escolas

De entre as instituições educativas de carácter particular, uma há que, merecendo ocupar o primeiro plano na cultura infantil encontra-se ainda, infelizmente, numa apagada e imerecida situação.

Quero referir-me às Escolas-Jardins, que o génio do insigne poeta e incomparável educador que foi João de Deus, concebeu e realizou numa época em que o martirizante e antiquado método conhecido pelo B-A-Ba, era adoptado oficialmente nas escolas do País.

Este roncero e maçoado sistema ensinava a soletrar e não a raciocinar, e só à custa de muito trabalho por parte do professor e alunos é que se conseguiram resultados satisfatórios.

João de Deus, porém, que a par de um exímio poeta era um grande pedagogo, pretendeu acabar com esse difícil sistema instrutivo e até certo ponto conseguiu o seu intento, embora à custa de muitos trabalhos e de muitos dissabores.

Teve que lutar, primeiro contra a rotina nacional, sempre predisposta e impenetrável às idéias sublimes. Depois sobreveio a inveja, que de braço dado com a ignorância tem procurado conservar afastado do convívio escolar-infantil um método de ensino que outro igual não conhecemos.

Com efeito a *Cartilha Maternal* é um verdadeiro catecismo de doutrina educativa, que só um psicólogo como foi João de Deus era capaz de conceber. Por tal método se aprende cantando e se educa brincando.

Repito: Só um poeta psicólogo poderia ter uma inspiração tão altruísta e humana. O ensino ministrado pelo método de João de Deus não satura o cérebro mais tenro e inculca, antes o ilumina e instrui. E já soberbamente comprovado que até nos adultos a boa disposição espiritual é meio caminho andado para melhor assimilação.

Começando por determinar de uma maneira fácil e compreensível o valor das letras, não é difícil mesmo a uma criança de 4 anos familiarizar-se com tal método, sem esta correr o risco de se aborrecer. E fá-lo com a mesma facilidade com que brinca com os bonecos ou outros meios de distração infantil.

Evidentemente que em muito influi a assistência do professor que antes de mais nada carece estar integrado no espírito que presidiu à urdidura do referido método.

O professor infantil, a nosso ver, tem que ser sempre além dum atencioso observador, um autêntico psicólogo. Se tais qualidades não reunir, o seu esforço não dará o rendimento desejado.

E nada há mais prejudicial à instrução do que o prematuro atrofamento cerebral, quasi sempre proveniente de indisculpáveis erros psicológicos. A missão do professorado é a mais difícil e espinhosa da sociedade.

Nenhuma merece mais cuidados e atenções; e não co-

nhecemos outra que mereça tantas compensações materiais e morais. Da sua acção depende em grande parte o bom ou mau funcionamento desta complicada engrenagem que se chama Humanidade.

Dotá-lo com os meios necessários ao bom desempenho do seu sacrossanto mister, eis o dever do Estado. E não é, julgamos, com métodos antiquados e atrofiantes que se habilitam os que a seu cargo têm a construção do edifício social.

João de Deus deu um grande passo para facilitar a resolução do problema educativo e instrutivo entre nós.

Pena é que os seus «Jardins-Escolas» não estejam disseminados por este Portugal fora, a pontos de constituírem um encantador jardim, sonho doirado do grande e cada vez mais esquecido português.

Diniz de Oliveira.

ROOSEVELT

Fanal que iluminou o mundo inteiro
Na fulgurante Luz da Liberdade...
Estranho lutador e pioneiro
Na liça em Perfeição da Humanidade.

Alma encarnada e santa do guerreiro
Da Vitória e da Paz — imensidade
Dum mundo mais perfeito e justiceiro,
Que seja mais Amor e mais Bondade... —

Não viu a sua Obra realizada,
Essa Obra singular, cuja fachada
Erguer-se-á na terra, triunfal,

Onde seu Nome em oiro fulgirá
E séculos sem fim Ele será
Do Homem mais Humano: o Imortal!

Abril de 1945.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

DATA NACIONAL

A data de 27 de Abril é uma data nacional. Nesse dia, no ano de 1928, tomou posse do cargo de Ministro das Finanças o Professor da Universidade de Coimbra, Doutor António de Oliveira Salazar.

Verdadeiramente, começou então a Revolução Nacional. Iniciou-se a jornada de salvação da Pátria, tomando como ponto de partida o equilíbrio financeiro e como meta a alcançar a reintegração de Portugal na sua personalidade própria e secular e na comunidade das nações.

«Sei muito bem o que quero e para onde vou» — afirmava em 27 de Abril de 1928 à Nação, céptica diante de tantas promessas que se não cumpriam. Mas essa dúvida geral foi-se gradualmente transformando em esperança que em breve se viu significar a certeza de que era possível fugir ao «deficit» crónico e estabelecer, dentro das possibilida-

des nacionais, um programa sério de doutrinação política e de realizações materiais. E o que em 1926 fôra reacção do Exército contra a anarquia, passou a ser, em 1928, graças ao Professor Salazar, a ordenada sistematização de princípios e métodos que, um a um, foram resolvendo todos os grandes problemas nacionais, marcando na História Pátria um período de verdadeiro progresso e bem-estar.

A constitucionalização dessa doutrina, a sua construção jurídica, a sua realização material e as suas raízes mergulharam profundamente no seio da tradição e nos desejos do povo português, fundindo-se num amplexo de «floração do esforço comum» de que em 1938 falava Salazar e que hoje pode dizer-se ter atingido, nos planos da política interna e externa, aquela sublimação que ficará para sempre a marcar a ascensão do povo português.

Podemos afirmar desde já e sem receio de desmentido, que as Festas da Cidade, vulgo FESTAS GUALTERIANAS, que nos dias 4, 5 e 6 de Agosto se vão realizar, atingirão desusado esplendor.

Os nomes das pessoas que tomaram sobre si o pesado encargo da realização das famosas Festas e o entusiasmo que se vai notando à sua volta, a ânsia de progresso de uma terra por vezes tão deploravelmente esquecida, dão-nos a certeza de que as próximas GUALTERIANAS não-de-se-ja mais uma afirmação do quanto se pode quando se quer.

A Comissão que é presidida pelo Sr. António José Pereira de Lima, respeitável Vimaranesense, em representação da Câmara Municipal de Guimarães, compõe-se dos dedicados baillistas os Srs. António Alberto Pimenta Machado, Antonino Dias Pinto de Castro, Agostinho Dias Pinto de Castro, Francisco Ferreira de Oliveira, Francisco Ribeiro de Castro, João Dias Pinto de Castro, Rodrigo Fernandes Abreu e Sebastião Mendes.

A Comissão reuniu na terça-feira e trocou impressões sobre diversos assuntos entre os quais o das Corridas de Toiros, que muito desejaria levar a efeito. Como, porém, a Praça se encontra em péssimo estado de conservação e necessita de obras de vulto, o assunto não pôde ainda ser resolvido, continuando, todavia, em estudo.

Já se encontra definitivamente constituída a Comissão Organizadora da

As FESTAS DA CIDADE

vão atingir, este ano, desusado brilhantismo

Marcha Gualteriana, número este com que não de encerrar-se, na noite do dia 6 de Agosto, as nossas FESTAS. Compõem-na os Srs. Luís Alves de Sousa, em representação da Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, José Ramos Martins Fernandes, Joaquim A. Ferreira, Alberto de Freitas Saraiva, Benjamim de Castro Alves Ferreira, Manuel Fernandes e Francisco de Aguiar.

Muito há a esperar do baillismo e entusiasmo destes moços que eles nos perdoem o termo — componentes de uma briosa classe que sempre tem dado às Gualterianas o melhor do seu esforço, da sua boa vontade, da sua iniciativa e aos quais não faltam essas qualidades que são a base do êxito que vai atingir, sem dúvida, o número inimitável com que vão fazer brilhar o programa das Festas.

A Comissão das Gualterianas inicia amanhã o pedido.

A cidade vai começar a ser percorrida, dia a dia. Depois também serão visitadas as localidades que fazem parte do nosso grande concelho.

Dos Vimaraneses e dos Amigos dedicados da nossa Terra é de esperar aquele franco e caloroso acolhimento, tantas e tantas vezes demonstrado em actos que revelam mais que a sua generosidade o seu amor pelas coisas de Guimarães.

Estamos convencidos que ninguém deixará de concorrer, na medida das suas forças, para as Festas.

Recordar em pormenor o que tem sido a acção de Salazar nestes 17 anos, não cabe nos limites de um artigo de jornal. Mas em qualquer acontecimento ou directriz na análise mais vasta ou pormenorizada que se faça da obra do Estado Novo Português, encontrar-se-á sempre o e pírito humano e cristão, patriótico e genial do Professor que a Revolução foi buscar a Coimbra e generosamente trocou os louros de uma carreira e as benesses da vida pelo íntegro sacrifício de Governar.

Bem haja pelo êxito alcançado. O povo português medita, no 17.º aniversário da sua investidura na pasta das Finanças, no que foi esse trabalho de recuperação nacional, primeiro, e depois, no que tem sido o desdobrar de actividades, em quasi todos os Ministérios, sobretudo na Presidência do Conselho e nos Ministérios da Guerra e dos Negócios Estrangeiros.

Mais que os comentários a uma obra, contam os seus resultados, a ordem que trouxe ao país, o crédito que lhe restituiu, o prestígio que lhe granjeou, a fórmula política em que estabilizou a administração imperial, as condições morais e materiais de vida que melhorou e a paz que salvaguardou para o povo português.

Quando o tempo deixar ver as perspectivas desta gigantesca tarefa à luz dum critério sereno, a figura de Salazar ficará bem ao lado dos grandes construtores de Portugal.

Por isso os votos da Nação são de reconhecimento sincero a Salazar e de felicidade para a sua vida, que perfeitamente 56 anos. Que Deus lhe conserve, para bem do povo português, fazendo deste momento de meditação uma data nacional em que o legítimo orgulho de um povo guia de povos significativo o aplauso incondicional aos fundamentos e orientação superiores que Salazar tem imprimido à política portuguesa.

VIMARANENSES

que regressam do Brasil

Vindos do Rio de Janeiro, onde se encontravam há já bastantes anos e de visita a sua Família, especialmente a seu venerando Pai, o respeitável vi-



Arnaldo de Sousa Guise

maranense e nosso querido amigo Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, chegaram na quarta-feira a Lisboa, a bordo do «Serpa Pinto», os



Gonçalo de Sousa Guise

nosso queridos conterrâneos e amigos Srs. Arnaldo de Sousa Guise, Gonçalo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, que são porta-



João Pedro de Sousa Guise

dores do abraço amigo de seu irmão, o devotado vimaranense e também nosso querido amigo Sr. Albano de Sousa Guise, que ficou em Terras de Santa Cruz, onde se encontra também há muitos anos.

Acompanham os dois primeiros suas excelentíssimas E-pô as.

Aqueles nossos estimados conterrâneos e amigos chegaram já ontem a esta cidade, onde receberam os cumprimentos de numerosos amigos e não menos admiradores das suas altas qualidades morais.

O *Notícias de Guimarães* regozija-se imenso com a visita amiga de tão bons amigos e ao constatar que fizeram uma ótima viagem quer desejá-les, muito sinceramente, as melhores felicidades.

O Emissor Regional do Norte vai dar-nos uma reportagem sobre Guimarães

Estiveram em Guimarães na última semana alguns funcionários do Emissor Regional do Norte, sob a direcção do Sr. Ernesto de Oliveira, tendo sido feita a colheita de sons para uma interessantíssima reportagem que será radiofundida, em breve, pelo Emissor Regional do Norte e dedicada a Guimarães.

O Sr. Ernesto de Oliveira, da Emissora Nacional, teve a gentileza de apresentar os seus cumprimentos ao *Notícias de Guimarães*, o que nos cumpre agradecer.

Fazemos os melhores votos para que todos os seus esforços venham a ser coroados do

O Concurso do Vestido de Chita

vai dar motivo a uma linda festa

Está definitivamente assente que a Festa do Concurso do Vestido de Chita se realize em Guimarães no dia 16 de Junho e tudo nos leva a crer que a mesma será revestida do maior brilho.

Começam a chegar-nos as adesões, muitas e valiosas, o que nos enche de satisfação.

A Câmara Municipal ofereceu-nos, como no ano passado, o prémio de *quinhentos escudos*, gesto este que nos apraz registar e agradecer.

O Sr. João Carlos Abreu pôs à disposição do *Notícias de Guimarães* a sua magnífica aparelhagem sonora para o serviço no festival.

O Comércio, que sempre tem colaborado conosco neste concurso de apoteose ao trabalho das simpáticas costureiras, também vai dar novas provas de interesse e de dedicação, oferecendo para elas, para as nossas concorrentes deste ano, prémios, muitos prémios, lindíssimos prémios!

A Comissão de Honra do Concurso é constituída pelas seguintes entidades:

- Presidente da Câmara Municipal;
- Presidente da Junta de Turismo;
- Presidente do Grémio do Comércio;
- Presidente e Comandantes dos B. Voluntários de Guimarães;
- Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros;
- Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda».

A Comissão Executiva, sob a direcção do *Notícias de Guimarães*, é constituída pelos nossos queridos amigos Srs. dr. Adelino Jorge, Américo Ferreira, Amadeu Guimarães e Francisco Laranjeiro dos Reis.

Pela nossa Redacção passarão já algumas costureiras que vieram colher informações e dar-nos a sua adesão.

Estão entusiasmadadas. Andam radiantes e têm a certeza — como nós temos — de que vai ser encantadora, memorável, a sua festa, a sua grande festa, a festa de 16 de Junho, ali na ampla parada dos Bombeiros Voluntários.

Do programa, não falaremos por ora. Diremos apenas que não faltarão atracções nessa noite, visto que queremos proporcionar aos vimaranenses umas horas de alegria a que nem sequer faltara o sorriso franco e alegre das operosas meninas que povoam os nossos ateliés da cidade.

E enquanto se vai pensando para elaborar o programa... continua aberta a inscrição para as concorrentes.

PRÉDIO

Vende-se com 3 andares, tem luz eléctrica. Falar na Rua de S. Francisco, 22 — Guimarães. 873

melhor êxito, e, interpretando o sentir dos vimaranenses, só temos que agradecer-lhe e à Emissora Nacional o interesse posto ao serviço de Guimarães.



Da esquerda para a direita — Dr. Henrique Cabral; Conselheiro João Franco; Dr. Avelino Germano da Costa Freitas; Visconde de Sendelo; Conselheiro Campos Henriques; José Torcato Ribeiro; Visconde do Paço de Nespereira e Dr. Eduardo de Almeida

Vamos ter Festas

No corrente ano, principiou a agitar-se, com a devida antecedência, o assunto respeitante à realização das Festas da Cidade, e neste sentido temos ouvido várias conversas de bairristas apaixonados por esta realização. Por outro lado, a imprensa já principiou a dar as primeiras *badaladas* de alarme, talvez com a intenção de despertar os vimeanenses que costumam dormir de mais no leito do comodismo. E são esses, os que dormem muito, quem menos sonha com o progresso da sua terra, deixando-se arrastar pela má *sina* do retrocesso — o maior inimigo do seu antónimo! O progresso, em tais circunstâncias, passa para o mundo das trevas ou dorme também no mesmo leito do comodismo, embalado pela mão ingrata, e por vezes criminosa, da indiferença.

Há, de facto, pessoas acorrentadas a uma ou a outra coisa, isto é, ao progresso e ao retrocesso, e não só em Guimarães, como em qualquer terra do país, salvo rara excepção. No entanto, pelo que diz respeito a esta terra, poder-se-á dizer que não são muitos os vimeanenses que deixam de ouvir e de atender o toque de alvorada. Quando o eco desse toque de presença se ouve na cidade e concelho, há sonolências que desaparecem, energias que se retemperam e indiferenças que se desfazem em pó.

Oxalá, portanto, que mais uma vez se verifique esse facto, embora continue, em reduzido número, a *neutralidade* de alguns na luta aguerrida entre o progresso e o retrocesso. Os defensores do primeiro serão os vencedores, porque com eles está a força da opinião pública, factor mais importante para a conquista da vitória.

Estamos certos, por isso, de que a Comissão já organizada poderá contar com o auxílio e estímulo dos vimeanenses dignos desse nome, a fim de levar a efeito o que pretende. Encontra-se, é certo, quem contrarie a aplicação do dinheiro em Festas, sobretudo quando se apresenta aos nossos olhos um cenário de côres pálidas e tristes, como actualmente. Com o devido respeito por quem assim pensa, torna-se necessário, por outro lado, não deixar morrer a tradição nem deixar viver em contínua monotonia quem tem o direito de gozar certos divertimentos, que mesmo nas horas mais amargas para muitas pessoas levam ao seu espírito a luz radiante de um merecido e justo alívio, só então se podendo dizer que *quem canta sem mal espanta!* E como nem só de tristezas e de duras amarguras deve viver o nosso semelhante fustigado pela vara da infelicidade, não nos repugna dar o nosso aplauso à Comissão já referida e da qual fazem parte pessoas de *antes quebrar que torcer* sempre que lhes bate à porta a obrigação de cumprirem um dever ou a simples devoção de serem úteis em qualquer emergência da sua vida. A maior parte dessas pessoas tem o passado a garantir-lhes essas qualidades

No meu CANTINHO

Terça-feira, 24.
Como a gente se engana, meu Manuel!

Quando em 4 de Dezembro abri as «Obras Selectas de Nicolau Tolentino», supunha eu que o livro seria devorado gulosamente.

Enganei-me.
Em 5, estavam lidas, e gostosamente, as 30 páginas do «Prefácio» de Augusto César Pires de Lima.

Mas o variegado estro do famoso Tolentino foi-me arrependendo o gosto, e só agora lhe acabei a leitura, e só agora pude olhar o extenso e trabalhoso e apreciável «Glossário» do Anotador.

O qual Anotador me pareceu, afinal, mais interessante do que o Poeta.

São critérios, meu Manuel.

No mesmo dia, à noite. Muitas vezes nós vemos sem olhar.

Outras vezes olhamos e não vemos.

E por vezes olhamos sem pensar.

Colecção *Cem Páginas*.
Santo Agostinho.
Seleção e Prefácio do P. Moreira das Neves.

O meu Manuel e o seu Chefe já mo haviam mostrado: creio na sua palavra.

Mas só hoje os meus olhos soletraram.

E de castigo a mim próprio, esta tarde e esta noite o devorei.

Agostinho é sempre rico. A edição Bertrand, uma beleza.

A revisão é inteira maravilhosa.

Auspiciosa Colecção!

G.

Museu de ALBERTO SAMPAIO

Na homenagem de domingo último ao eminente etnógrafo Rocha Peixoto, o Museu Regional de Alberto Sampaio fez-se representar pelo presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, ao qual lembrou, em officio, a nobilíssima camaradagem científica e individual existente entre Alberto Sampaio e Rocha Peixoto nas páginas invidáveis da revista «Portugalia» — um dos maiores padrões da mentalidade portuguesa.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai enviar ao Museu de Alberto Sampaio as molduras góticas destinadas aos quadros do século XVI «Nossa Senhora do Leite entre dois Santos» e «O Calvário» — obras portuguesas de alto e prestigioso renome, que estão incorporadas no património artístico de Guimarães.

e basta recordar o sucedido no último ano, em que a resolução de serem realizadas as Festas foi tomada com poucos dias de antecedência. E a gente da Comissão é, mais ou menos, a mesma. Ela é digna, pois, de toda a confiança e de todo o auxílio.

S. S.

AMIZADE E INDIFFERENÇA

Boa amiga

Desta vez apenas te escrevo para lamentar a tua atitude perante as considerações da minha última carta e as quais te mereceram censura e te causaram aborrecimento...

Essa atitude, reveladora da injustiça de que sou vítima por parte de quem sabe e não quer compreender o significado das minhas palavras, assim como a inocência da minha intenção, leva-me à conclusão de que esta vida não é mais do que um rosário de ilusões ou de surpresas. Ilusões e surpresas, sim, minha amiga, e com a agravante de em certos casos essas ilusões e essas surpresas serem da mesma natureza daquela que resultou da traição de Judas ao próprio Cristo!

Nunca imaginei que me tivesses na conta de uma amiga de intenções reservadas ou de ser capaz de levar ao teu espírito a sombra negra e inquietadora da intranquilidade. E é por isso mesmo que a tua ingrata e injustificada atitude abalou profundamente a minha sensibilidade moral.

Não tenho sido, não sou e não espero ser uma espécie de ovelha mansa vestida com pele de lobo, razão por que me considero desprestigiada com o teu conceito a meu respeito. Há, é certo, aparências muito afastadas da realidade, mas esse facto não se dá, felizmente, com a minha humilde pessoa.

Embora se diga que não é o hábito que faz o monge, eu prezo-me de ter a necessária força de vontade para fazer corresponder à simplicidade ou humildade do meu exterior a dignidade da minha existência. Portanto, não vejas em mim uma serpente capaz de vomitar sobre ti perigoso e penetrante veneno de modo a causar-te agudas preocupações. Pelo contrário — e a pesar da tua injusta apreciação às minhas palavras da última carta, podes crer que apenas desejo a tua felicidade dentro da missão a que te dedicas. De resto, somente pretendi pôr em relevo a minha amizade — aliás desinteressada — e a tua indiferença, sem julgar, porém, que o meu desabafo constituísse motivo para te indignares ou para me mostrares, ainda, maior indiferença. E lembra-te, M. C., de que a gratidão e a ingratidão são a imagem de duas linhas paralelas: Nunca se encontram, porque se odeiam.

Ora eu, não fico a odiar-te, mas fico a conhecer a tua opinião a meu respeito.

No entanto, não deixarei de ser tua amiga, seguindo o exemplo de quem foi mais contrariado do que eu, e tudo perdoo!

Prometo, contudo, não voltar a incomodar-te.

Abril de 1945.

Da que tem sido tua amiga,

Maria Margarida.

Feira da «Rosa»

No próximo domingo, dia 6, realiza-se, no Campo do Salvador, a antiquíssima Feira Anual de Gado Bovino, denominada da «Rosa», que costuma ser muito concorrida e fértil em transacções.

Romagem de Saúde

ao túmulo do Dr. Roberto de Carvalho

As empregadas do saudoso Radiologista, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, nosso pranteado contêrraneo recentemente falecido no Pôrto, vêm a Guimarães no dia 3 de Maio próximo, em romagem de saúde ao cemitério de Atouguia, a fim de colocarem no mausoléu, onde jazem os restos mortais do eminente professor, uma placa em mármore com os seguintes dizeres:

«A memória do Professor Doutor Joaquim Roberto de Carvalho — Homenagem das Empregadas».

As festas das Bodas de Diamante da Associação Artística Vimeanense

encerraram-se com muito brilho

Encerraram-se no domingo — e encerraram-se com muito brilho — as festas comemorativas das BODAS DE DIAMANTE, da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimeanense.

A sessão de encerramento presidiu, em representação do Chefe do Distrito, o Sr. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Assistiram numerosas pessoas de todas as camadas sociais. O Salão Nobre da Colectividade em festa estava repleto, como nas brilhantes sessões realizadas no decorrer da celebração.

Ao fundo, junto da mesa da presidência, as bandeiras dos Sindicatos Nacionais e de outros organismos.

Em lugares reservados numerosas individualidades vimeanenses: médicos, advogados, professores, oficiais do exército, bastantes senhoras, etc.

Em duas filas de cadeiras os filhos dos sócios que foram admitidos à distribuição dos prémios, assim como algumas educandas e internadas do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José.

No átrio do edificio a excelente Banda da S. F. Vimeanense, executando, de quando em quando, o Hino da «Artística» e, no salão, ao fundo, a Tuna recentemente reorganizada e que abrihantou todos os actos.

A Mesa, sob a presidência do representante do Sr. Governador Civil ficou composta pelos Srs.: Dr. Avelino Leite de Faria, Vice-Reitor do Liceu; Professor Silvio da Silva Antunes, representante do Director das Escolas Centrais; Dr. Francisco Fernandes, P.º Avelino Pinheiro Borda, representante do Sr. Arcipreste; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Eduardo Almeida, José de Sousa Roriz e Luís Filipe Coelho.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Luís Filipe Coelho, presidente da colectividade em festa que apresentou cumprimentos às entidades ali representadas, agradeceu a todas as pessoas que colaboraram nas comemorações e, depois de fazer algumas curiosíssimas considerações acerca da instituição dos prémios às crianças, fez a apresentação dos oradores daquela sessão de encerramento, os Srs. José de Sousa Roriz e Dr. Eduardo Almeida, a cujos nomes se referiu enaltecendo as nobilíssimas qualidades de que são possuidores.

O Sr. José de Sousa Roriz levantou-se a seguir para falar. Com aquela maneira de dizer muito sua, pausadamente, com enternecimento, e depois de dizer não tencionar falar da velhinha mas rejuvenescida Associação Artística e do interesse, carinho, inteligência como a direcção procura, sob a orientação do seu querido amigo Luís Filipe, o seu engrandecimento, volta-se para as crianças afirmando que sente as suas alegrias, quando as vê passar sorridentes, mas também sofre quando as vê sofrer.

Volta-se para os internados das Oficinas de S. José e para as rapariguinhas do Asilo de Santa Estefânia, afirmando que essas duas casas são padrões que nos estão a atestar a boa vontade de homens para os quais vai a sua admiração, os seus louvores.

Recorda a propósito a sua passagem pela Escola do Asilo de Santa Estefânia e evoca a memória do saudoso professor Padre António Garcia assim como de outros, que foram seus companheiros.

A propósito e acerca deste admirável lema: *Amor de Deus e do Próximo*, afirma que se o amor do próximo existisse no coração de cada homem estava assegurada a Paz no mundo.

As Oficinas de S. José liga-o o que de mais sensível existe no seu coração. Depois o orador referindo-se à distribuição dos prémios que se ia fazer, contou, a propósito, uma interessante história que dedicou a todas as crianças contempladas.

Ao terminar o seu formoso discurso foi demoradamente aplaudido.

Por entre aplausos procedeu-se a seguir ao descerramento dos retratos dos homenageados. O retrato do Chefe do Distrito, Dr. Henrique Cabral, foi descerrado pelo Sr. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara; os demais retratos que represen-

tam uma justa homenagem a beneméritos lutadores do mutualismo, foram descerrados pelo Sr. Amadeu Torcato Ribeiro de Almeida, filho do nosso querido amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial e neto do homenageado Sr. José Torcato Ribeiro.

O representante do Chefe do Distrito fez ainda a distribuição dos prémios seguintes:

José de Oliveira Pinto, Luís Filipe Gonçalves Coelho, José Jacinto Júnior, Prof. Mário Menezes, A. S. Lima, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Associação Artística, Bódas de Diamante, L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Sindicato Nacional dos Caixeiros, Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, «Comércio de Guimarães» e «Notícias de Guimarães».

E, seguidamente, foi concedida a palavra ao distinto Advogado e Escritor, Sr. Dr. Eduardo Almeida:

Apesar de se encontrar adoentado, o orador leu-nos algumas admiráveis páginas sobre Previdência, tocando alguns problemas interessantes.

Referiu-se, depois, aos homenageados daquela memorável sessão: à rara ilustração e competência profissional do Dr. Avelino Germano; a João Franco, Político Honesto; a Campos Henriques, Homem direito e firme; Viscondes de Sendelo e de Nespereira, de tão gratas recordações e a José Torcato Ribeiro, mão forte e sincera, olhar de enternecimento, de lealdade, de força viril, grande no amor àquele Casa.

Conta, a propósito, daquela homenagem um episódio interessante passado entre os Viscondes homenageados, em tempos de eleições e de luta entre Regeneradores e Progressistas, o que provoca sorrisos no auditório e termina pela leitura de interessantíssimas e oportunas considerações, com as quais terminou o seu belo trabalho, sendo muito aplaudido e muito cumprimentado.

O representante do Chefe do Distrito, ao encerrar as comemorações, congratulou-se pela forma elevada e altamente mutualista como todos os actos decorreram, tendo tecido os maiores louvores a quantos, com os seus largos conhecimentos, ali vieram, àquele Casa, transmitir ensinamentos valiosos.

Pelas 17 horas, organizou-se a Romagem de Saúde ao Cemitério da Atouguia, em que o estandarte da antiga Associação foi acompanhado pelos estandartes de todas as Associações e Sindicatos da Cidade e pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, tendo-se incorporado grande número de sócios. Uma vez chegado o cortejo àquele Campo Santo, junto do 1.º túmulo encontrado de um sócio fundador, o Presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, proferiu as seguintes palavras:

Meus Senhores:

A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimeanense, a que tenho a honra de presidir, incluiu nos números comemorativos do 75.º aniversário da sua fundação, esta romagem de Saúde aos túmulos dos sócios falecidos nos anos findo e que decorre, como sincero culto por todos aqueles que ofereceram o melhor do seu entusiasmo, e, também das suas economias, para o engrandecimento e progresso associativos. Propositadamente — e para que o melindre não viesse a tocar a sensibilidade dos sobreviventes —, foi deliberado que, junto do túmulo de um fundador, encontrado nos primeiros canteiros deste cemitério, se fizesse este pequeno alto para, de viva voz, homenagear todos quantos a implacável Morte arrancou à Vida e ao nosso convívio.

Cabe-me o encargo do desempenho dessa missão.

Fá-lo-ei consciente e devotadamente, como se neste momento tivesse regressado aos tempos da infância e pronunciasse a minha prece com a pureza a bailar-me nos lábios de fé viva, forte e benfazeja.

Foi um escritor contemporâneo,

Alberto de Pimentel, quem escreveu que «as relações de amizade entre os vivos e os mortos são menos quebradiças e efêmeras do que as dos vivos uns com os outros».

E para garantia da sua asserção, explicava, usando de razão fácil: — «Os mortos não falam, não intrigam, não atraçoam, não desmerecem, por isso, da estima e consideração em que uma vez os tomamos».

Assim acontece, em verdade! Decorridos setenta e cinco anos de existência de uma colectividade, e quantas gerações fizeram o seu amparo e foram seus denodados defensores?... Quanto carinho e lágrimas postos no extremo momento em que desabava a fraca nova da morte de um companheiro?... E quanta religiosidade a derramar-se no préstito fúnebre que se encaminhava para este Cemitério d'Atouguia?!

Podiam ter nascido intrigas; podiam as desinteligências ter sido esprevidadas com a incandescência da chama viva; podia ter-se cultivado, por vezes, a traição... O que nunca arrefeceu ou quebrantou, foi a estima e a consideração que era devido a cada um, sabido que um princípio forte, um sadio alimento espiritual e uma mesma comunhão de ideias os irmanaria para a Vida e para a Morte — a ideia do Mutualismo.

Sim, meus Senhores: — A estima e a consideração qui nos merecem esses estrênuos paladinos de um mundo terreno melhor, são as mesmas que manavam dos corações de uns para os outros, ainda quando bafejados por um vigoroso sópro de vida; aquelas mesmas que os levaram a unir-se para melhor contrariar o egoísmo de classes perversas e más; e, finalmente, são outras tantas como as que fizeram dos seus ganhos um lucro comum — esquecidas as convenções da sociedade que os cercava ou vilipendiava!

Por isto só, repito, não desmerecem da estima e consideração em que, uma vez, os tomamos.

Aqui estamos reunidos para seguir-lhes o exemplo. Aqui viemos para testemunhar-lhes o nosso reconhecimento pelo seu espírito de sacrifício. E aqui nos encontramos para encher-lhes os túmulos com as flores da nossa Saúde, a um tempo que se lhes deseja um eterno descanso.

A paz seja convívio.

«E tu, ó Terra, nos floridos mantos
Abrija os filhos que em teu seio geras,
E teu canto d'amor reúna nos cantos
Que a Deus se elevam do milhões de esferas!»

Procedeu-se, em seguida, à deposição de flores sobre os túmulos dos sócios falecidos em 1943 e 1944, terminando por prestar homenagem junto do túmulo de José Torcato Ribeiro, a quem a Associação mais deveu de esforço e de carinho.

Acabada esta cerimónia, foi reorganizado o cortejo, que se dirigiu à Sede Associativa.

A noite, a coroar as brilhantes comemorações, subiu ao ar uma salva de morteiros.

FESTA DAS CRUZES

EM SERZEDELO

Conforme noticiámos já, realiza-se no próximo domingo, na freguesia de Serzedelo, a Festa das Cruzes, que promete revestir o maior brilho.

Todos os actos religiosos serão retransmitidos por poderosos alto-falantes do Sr. João de Abreu, desta cidade, estando encarregado das decorações o hábil ornamentalista desta cidade Sr. Bernardo Barreira.

ARCEBISPO DE BRAGA

No dia 5 de Maio faz anos a Venerando Arcebispo de Braga Primaz das Ilhas, Senhor D. António Bento Martins Júnior, a quem «Notícias de Guimarães», apresenta respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela continuação da sua preciosa saúde.

NO FIM

Eis que cheguei ao cume da Saúde
A ver, daqui, o rastró do Passado,
Desde quando o despontar aureolado
Da minha confortável mocidade!...

E lá vejo — quão longe! — o Céu doirado
Que cobrira de luz a linda herdade
Onde eu nasci, nasceram de verdade
As tantas ilusões dum tempo alado!

E' já longo o caminho percorrido...
E eu sinto-me sem forças, abatido
Do muito que lutei chegar aqui

A repousar, cansado e lacrimoso
— Com pena do que fui e estou saudoso
E à espera do Ocaso que previ!

São João de Lóbrigos
18-IV-45

ANTÓNIO VILAÇA.

DO MEU CANHENHO

E também caricaturista
e «blagueur»

Em antes de exercer, com inteligência e coração, as elevadas funções de director escolar dos distritos de Leiria, Braga e Guarda, o meu velho amigo e camarada dedicado, Manuel de Boaventura, exerceu, durante mais duma vintena, com apuro e candura, o humilde mas dignificador mister de professor de instrução primária, da tidente freguesia de Palmeira, do pequenino concelho de Esposende. Foi nesta sua primeira e modesta função, que travámos as nossas sempre cordeais relações de amizade, não sei já se na cidade de Braga se na de Barcelos, mantendo-as, através de tudo e de todos, até ao momento presente, sem embargo da inevitável aposentadoria em que já ambos nos refugiámos, à margem dos códigos.

Durante a sua longa permanência em Palmeira, depois de constituir família, Manuel de Boaventura nas horas livres dedicava-se também às letras e à lavoura, alcançando, em ambos, lugar destacante, como o provam os seus dois volumes mais importantes *No Presídio e Contos do Minho* e a sua recente nomeação para presidente do Grémio da Lavoura do Concelho de Esposende.

Nesta última qualidade, concedeu, ultimamente, ao diário português "Jornal de Notícias", uma interessante entrevista, que provocou, nos meios agrícolas nortenhos, uma certa retumbância, atentas as ponderadas e oportunas considerações que teve ocasião de transmitir ao seu entrevistado a quem não era de todo estranho o *curriculum-vitae* do entrevistado. O educador, o literato e o lavrador encontram-se, ali, óptimamente, focados. Pena foi, somente, que não o fosse, também, o caricaturista e o *blagueur*, modalidades em que Manuel de Boaventura é bem primo, em primeiro grau, de Armando de Boaventura e de Octávio Sérgio de Boaventura.

Dois assuntos não muito longínquos, e de que fui testemunha presencial, são disso prova concludente.

Vivia, então, ele na velha capital do Minho, quando lhe apareceu à entrada da sua modesta pensão, à Rua do Souto, o professor aposentado da Vila do Pinheiro, Vila do Conde, Gonçalves Moreira. Não lhe sendo possível atendê-lo na ocasião, marcou-lhe determinada hora para o aguardar no café da Velha Brasileira. A convite dos dois, dentro em pouco tornámo-nos num grupo de três. O colega Moreira usava, ao tempo, umas vengendas barbas brancas à Tolstói.

Enquanto expôs a Manuel de Boaventura a sua pretensão, este, muito calado e de lápis — por sinal microscópico — em punho, havia retratado, sobre o mármore da mesa a que abarcáramos, a effigie de Gonçalves Moreira! Este, na impossibilidade de levar a tampa da mesa consigo, como seria talvez do seu pejejo, limitou-se a dar um apertado amplexo ao caricaturista e amigo no que foi logo secundado pela minha inútil pessoa.

De outra ocasião, af por Novembro de 1925, encontrámo-nos, a uma mesa do acalheador Hotel Aliança, da mesma cidade dos Arcebispos, os professores Luís Coelho, de Barcelos, Manuel de Boaventura e eu. Andávamos em preparativos da eleição do autor dos *Contos do Minho*, como representante da classe professoral, na Câmara dos Deputados, a última do Estado Velho. A puridade se dirá, desde já, que a campanha se perdeu, mas não o bom humor do futuro defensor, em Côrtes, da laboriosa classe a que pertencíamos.

Depois do almoço, encaminhámo-nos os três convivas para o Café Vianna, em plena Arcádia, a fim de tomarmos o delicioso licor. Parecendo ter mais pressa, o Luís Coelho, ao tempo entroncado e excessivamente nutrido, já se encontrava na esquina da Praça da República, enquanto nós permanecíamos, ainda, no passeio marginal da Confeitaria Benamor, em conversa animada. Na nossa frente, o polícia-sinalheiro dava muitos sinais de transtido. Como o colega de Barcelos nos

Livros & Jornais

Eu e Elas — por Maria Archer.

Acaba de nos chegar mais um livro de Maria Archer. Agrada-nos constatar que a autora é mais razoável, netes trechos ou recortes da vida, do que no seu romance "Ela é apenas mulher". O tema "mulher", preocupa o espírito de Maria Archer. Como pode resistir uma sensibilidade delicada aos atractivos de tal ou qual moreno perturbador? Quem é essa mulher que se apresenta na rua com todos os requêbros da sedução? E Maria Archer conta um caso, mais outro, ainda outro, muitos casos. São pedaços do problema feminino estes "apontamentos de romancista". E são verdadeiros, são quasi do nosso conhecimento. Parece-nos que os ouvimos contar numa tertúlia de café ou numa viagem de comboio. Se "uma obra literária não atinge a perfeição senão quando nos faz esquecer a sua origem artificial e nos parece a realidade nua", como dizia Stefan, e se o escritor para bem descrever os outros precisa de se descrever a si próprio, Maria Archer escreveu uma boa obra literária, revelando os outros, familiarizados consigo própria, e descrevendo a realidade com tintas reais. Dos livros que conhecemos desta escritora, este é talvez o mais sincero, o mais vivo, o mais verdadeiro. (Editorial Avis — Lisboa).

F. T.

N. da R. — Nesta secção só se fazem referências aos livros de que nos sejam enviados dois exemplares. Das obras que recebamos apenas um exemplar será só acusada a recepção.

Comemorando o 1.º de Maio

O nosso querido amigo, Sr. Francisco da Silva Areias, de Covas, realiza depois de amanhã, na forma dos anos anteriores e em comemoração do 1.º de Maio, um passeio, que dedica a todos os seus operários, à Póvoa de Varzim, onde lhes oferece um lauto almôço de confraternização.

E' digno de louvores o Sr. Francisco da Silva Areias, que tanto sabe acarinhar todos aqueles que com ele colaboram no desenvolvimento da sua indústria.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38. 898

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

increpasse pela demora, o Manuel de Boaventura saiu-se-lhe com esta, que o desconcertou:

— "Preguntei àquêlle polícia que sinais eram os seus, há pouco, uma vez que veiculo algum havia passado junto dêle, durante a nossa travessia. Vai êle, apontando para a tua pessoa, e respondeu:

— "Foi para dar passagem àquêlle camião!"

— "Ora adeus. Essa é mais uma das tuas!" concluiu o Coelho.

E foi. Há pelo menos, uma testemunha ainda viva.

Pôrto, 15 de Abril de 1945.

António José de Oliveira.

Revestiu extraordinário brilho a FESTA ESCUTISTA de domingo

Realizou-se, no domingo, nesta cidade, conforme estava anunciado, junto do CRUZEIRO DA INDEPENDÊNCIA que em 1940 foi levantado pelos Escutas, no Largo do Cônego José Maria Gómes, em frente ao nosso primeiro estabelecimento de ensino, para comemorar o Centenário da Restauração, uma brilhante sessão solene, comemorativa do 9.º aniversário dos Escutas da freguesia de N. S.ª da Oliveira, acto que decorreu com muita concorrência e entusiasmo.

Ali se juntaram numerosos escutas desta cidade e de outras localidades, com a Banda dos Escutas de Braga, e numerosas individualidades vimezanenses, tendo sido proferidos calorosos discursos.

Presidiu à sessão o venerando Prelado da Diocese, o Senhor D. António Bento Martins Júnior, que estava ladeado pelos Srs. Arcipreste, Prior das freguesias, Autoridades Civis e Militares, Chefes Escutas, etc.

Foram proferidos diversos discursos alusivos ao acto, pelos Srs. Adelino Gaspar da Silva, Chefe do Grupo n.º 116 (N. S.ª da Oliveira), P.º Hilário Gonçalves, Jaime Xavier (escuta), P.º Benjamim Salgado e ainda por um lobito. Todos os oradores foram demoradamente aplaudidos ao terminarem os seus discursos, repassados de entusiasmo, de fé e de são patriotismo.

A encerrar a sessão, o Senhor Arcebispo, Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas, proferiu algumas palavras de carinho, congratulando-se ao contemplar um espectáculo tão bello, que lhe causou as mais agradáveis impressões. O ilustre Antifliste foi muito aclamado pelo povo e coberto de flores, ouvindo-se por vezes os acordes musicais à mistura com salvas de foguetes, palmas e vivas.

Pode dizer-se que a Festa Escutista de domingo marcou bem como uma das mais brilhantes a que temos assistido, estando por isso de parabéns os seus organizadores.

Presidiu à sessão o venerando Prelado da Diocese, o Senhor D. António Bento Martins Júnior, que estava ladeado pelos Srs. Arcipreste, Prior das freguesias, Autoridades Civis e Militares, Chefes Escutas, etc.

Foram proferidos diversos discursos alusivos ao acto, pelos Srs. Adelino Gaspar da Silva, Chefe do Grupo n.º 116 (N. S.ª da Oliveira), P.º Hilário Gonçalves, Jaime Xavier (escuta), P.º Benjamim Salgado e ainda por um lobito. Todos os oradores foram demoradamente aplaudidos ao terminarem os seus discursos, repassados de entusiasmo, de fé e de são patriotismo.

A encerrar a sessão, o Senhor Arcebispo, Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas, proferiu algumas palavras de carinho, congratulando-se ao contemplar um espectáculo tão bello, que lhe causou as mais agradáveis impressões. O ilustre Antifliste foi muito aclamado pelo povo e coberto de flores, ouvindo-se por vezes os acordes musicais à mistura com salvas de foguetes, palmas e vivas.

Pode dizer-se que a Festa Escutista de domingo marcou bem como uma das mais brilhantes a que temos assistido, estando por isso de parabéns os seus organizadores.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Júlia Acácia Leite Lage

Em casa de sua estremosa irmã, a Sr.ª D. Joaquina Leite Lage Jordão, com quem sempre viveu, faleceu, no domingo à noite, após cruciantes e prolongados sofrimentos, a Sr.ª D. Júlia Acácia Leite Lage, que contava 75 anos de idade e era natural de Cepães, Concelho de Fafe. Esta senhora, que só soube praticar o bem, sem ambições de qualquer espécie, viveu toda a vida para a família, que muito estremejava, especialmente para os seus sobrinhos e afilhados, os filhos do saudoso Bernardino Jordão, por quem tinha também a maior veneração.

Era também irmã do ilustre clínico Sr. Dr. José Júlio Leite Lage, ausente em Lisboa, e dos Srs. Francisco Leite Lage e Florêncio Leite Lage, residentes, respectivamente, em Cepães (Fafe) e na Póvoa de Varzim.

A bondosa senhora era tia das senhoras D. Júlia Lage Jordão, D. Luisa Lage Jordão Pires, casada com o Sr. Oscar Aveleiro Pires; D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmento e Castro, casada com o Sr. António Sarmento e Castro (ausente), D. Ester Leite Lage, D. Virginia Leite Lage Vasconcelos, casada com o Sr. Joaquim de Vasconcelos (ausente), D. Patrôcio Leite Lage Castro, D. Maria Cândida Leite Lage Cosme, casada com o Sr. Domingos Cosme Batista Vieira, D. Júlia Leite Lage Salgado, D. Virginia Leite Lage Salgado e dos Srs. António Lage Jordão, casado com a Sr.ª D. Maria Sofia Caldas Jordão, Fernando Lage Jordão, casado com a Sr.ª D. Elvira Pereira Saraiva Jordão, Eduardo Lage Jordão, casado com a Sr.ª D. Conceição Madureira Jordão e Francisco Lage Jordão, casado com a Sr.ª D. Maria José Ribeiro Leão Costa Jordão e tia afim da Sr.ª D. Ana Mendes Jordão.

O funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saúde, realizou-se, na terça-feira, às 10 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, e o cadáver foi trasladado após as cerimónias fúnebres, com grande acompanhamento, para jazigo da família no cemitério paroquial de Cepães, Fafe.

Sobre o atáide, a que pegaram os sobrinhos e afilhados da pranteada senhora, foram depositas muitas corôas e bouquets de formosas flores com sentidas dedicatórias.

A toda a família dorida e dum modo muito especial à irmã da extinta, a veneranda Senhora D. Joaquina Leite Lage Jordão, e aos sobrinhos e afilhados, as Sr.ªs D. Júlia, D. Luisa e D. Maria Amélia e os nossos prezados amigos Srs. António, Fernando, Eduardo e Francisco Lage Jordão, que tanto sentiram a falta

de tão estremosa madrinha, as nossas sentidas condolências.

No funeral, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado fez se representar pelo nosso Director, que também representava o «Notícias de Guimarães» e o Sr. Dr. Adelino Jorge.

Mário Bento Ribeiro

Finou se, também, o Sr. Mário Bento Ribeiro, filho do Sr. José Marques Ribeiro e da Sr.ª Maria José Ribeiro, tendo-se realizado o funeral na terça-feira, às 11 horas, na paróquia de S. Sebastião.

A' família dorida os nossos pêsames.

Alfredo Teixeira Alves Pinto

Ainda novo, finou se o Sr. Alfredo Teixeira Alves Pinto, filho do industrial e nosso amigo Sr. Joaquim Alves Pinto e de sua esposa a Sr.ª D. Natália Teixeira Alves Pinto e irmão do Sr. Lourenço Teixeira Alves Pinto, tendo-se realizado o seu funeral, com bastante acompanhamento, para o cemitério.

Pêsames a família dorida.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1 de Maio a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. José Pinheiro e Francisco Correia Lopes; no dia 2 Mademoiselle Altair Terclia de Freitas Marques e o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3 os nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e António da Silva Xavier; no dia 4 o também nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira; também, faz anos hoje, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; ontem, fez anos, o nosso bom amigo e estimado colaborador sr. Domingos Ribeiro

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. J. Tinoco e Joaquim Alberto César, de Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo sr. António de Araújo Dantas, residente em V. N. de Gaia.

Casamentos

Na capela privativa da casa dos pais da noiva, à Avenida Miguel Bombarda, realizou-se ontem, com muita solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves da Silva Santoalha, gentilíssima filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Constantino Santoalha e de sua esposa a sr.ª D. Maria Carlota Gonçalves da Silva Santoalha, com o nosso bom amigo e distinto médico vimaranense sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, filho do também distinto clínico e nosso prezado amigo, o sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Coelho Mota Prego de Faria.

Parafinaram o acto por parte do noivo seus pais e por parte da noiva seu pai o sr. Constantino Santoalha e sua tia a sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves da Silva.

Foi celebrante o digno Prior da freguesia de S. Sebastião o rev. Augusto Borges de Sá, acolitado por outros eclesiásticos, assistindo ao acto diversas pessoas das mais íntimas relações das famílias dos nubentes.

Após a cerimónia religiosa foi servido a todos os convidados um delicioso "copo d'água", sendo feitos muitos brindes.

Aos noivos apresentamos os nossos cumprimentos, com os melhores desejos de muitas prosperidades.

— Na paróquia da freguesia de Palmeira, Braga, realizou-se no dia 22 de Abril o casamento da menina Maria Edite de Sousa Mascarenhas, filha do sr. Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas, já falecido, e da sr.ª D. Emilia de Sousa Mascarenhas com o sr. Gabriel Gonçalves, de S. Paio de Merelim, Braga, filho do sr. Francisco Gonçalves e da sr.ª D. Maria Rosa Gomes.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. Alberto de Sousa Mascarenhas e sua esposa a sr.ª D. Maria Helena Marques de Barros, e por parte do noivo o sr. João Peizoto da Costa Neto e a sr.ª D. Laura D. Almeida.

Findo o religioso acto foi servido na nova morada dos noivos um "copo de água", tendo o padrinho do noivo sr. João Peizoto da Costa Neto brindado pelas felicidades do novo par.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

— No dia 15 realizou-se na paróquia de S. Romão de Mesão-Frio o casamento da sr.ª D. Ludovina Fernandes Mendes, filha do nosso bom amigo e abastado proprietário sr. António José Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Tereza Mendes, com o sr. Manuel Rodrigues, industrial e empregado superior da acreditada Padaria das Trinas. Foram padrinhos por parte do noivo o nosso prezado amigo e conceituado industrial e proprietário sr. João Mendes Fernandes e sua filha mais velha a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes e por parte da noiva seu irmão o sr. José Fernandes, conceituado industrial na Senhora da Hora e esposa a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos noivos e seus convidados na

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
A mais divertida de tôdas as A VIZINHA
comédias do cinema português DO LADO

Que tem como principais intérpretes:
Lucília Simões - Madalena Soto - Hortense Luz - Carmen Dolores - Nascimento Fernandes - António Silva - António Vilar - Ribeirinho.

Quarta-feira, 2 de Maio, às 21 1/2 horas:
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine e Orson Welles
A mais bela história de amor que o Cinema tem produzido!

Sexta-feira, 4, às 21 1/2 horas:
A deliciosa comédia musical:
Os Anjos que Cantam
Com Dorothy Lamour - Betty Mutton - Fred Mac Murray

EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS

Ex.ªs Senhoras

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª, a Abertura da Estação de Verão, com uma lindíssima Colecção de Chapéus modelos, última criação da moda, dos grandes centros mundanos, pelo que tenho o maior prazer em receber a honrosa visita de V. Ex.ª à minha exposição que se realiza hoje, 29 do corrente, à

Rua de S. Dámaso n.º 89 — Telefone, 4426

ROSA PEREIRA REBELO.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Loria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Pensão Montanha, na linda Estância da Penha, um primoroso almoço, no decorrer do qual brindaram os sr. P.º João de Oliveira, pároco de S. Romão, P.º José da Costa Duarte, pároco de Aídes, João Mendes Fernandes e Francisco Rodrigues, irmão do noivo, aluno do Curso de Teologia do Seminário de Braga.

Aos noivos que seguiram para o Póto em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

— Consorciaram-se, ultimamente, na igreja paroquial de Silveiras, o nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa, filho do nosso querido amigo e importante industrial do Póto sr. Augusto Pinto Lisboa e de sua e de sua esposa, e a gentil sr.ª D. Maria de Lemos Sampão, filha do estimado funcionário da Secção de Finanças sr. António Jaime Ferreira Sampão e de sua esposa.

Desejamos, igualmente, as maiores prosperidades.

Pedido de casamento

A sr.ª D. Emilia Cândida da Silva Freitas, viúva do saudoso vimaranense sr. Francisco Joaquim de Freitas, fazendo-se acompanhar do rev. Augusto José Borges de Sá, ilustrado Prior da freguesia de S. Sebastião, desta Cidade, pediu há dias em casamento para seu filho, o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. Pedro da Silva Freitas, a gentil vimaranense sr.ª D. Rosa Cândida Martins Ferreira Gonçalves Guimarães, filha do sr. José Francisco Gonçalves Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Josefina Cândida Martins Ferreira Gonçalves Guimarães, estimados proprietários nesta cidade.

O enlace matrimonial deve realizar-se dentro em breve.

«Notícias de Guimarães», cumprimentando os noivos que são possuidores de primorosas qualidades, auguramos-lhes, desde já, as maiores felicidades.

Lado e propagação «Notícias de Guimarães»

Vida Católica

Mês de Maria — Damos, a seguir, o horário destes piedosos exercícios: N. S.ª da Oliveira, às 22 horas; S. Pedro, às 6,30; Misericórdia, às 8,30; S. Dámaso, às 21,30; S. Francisco, às 18; Santos Passos, às 21; Dominicas, às 21; Senhora da Guia, a seguir à missa das 8,30; Capela da Casa dos Pobres, às 18; S. Domingos, às 18, excepto aos domingos e dias Santos, que será às 10,30; Padres Redentoristas (R. de Santa Luzia), às 6,30; Carmo, às 19; Capuchos (Hospital da Misericórdia), às 21; Capela de Santa Vera Cruz, às 8,30; Oficinas de S. José, às 21,30.

N. S.ª da Conceição da Penha — Durante os exercícios de mês de Maria estará à veneração dos fiéis a nova e rica Imagem da Virgem Imaculada que a saudosa e benemerita D. Carolina de Macedo Bastos ofereceu para o Santuário Eucarístico da Penha.

Os piedosos exercícios realizam-se todos os dias às 21,30 horas.

Santa António — A Mesa de Santo António, erecta provisoriamente na capela da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, resolveu imprimir o maior brilho à festividade anual em honra do Glorioso Taumaturgo, que se realiza no dia 13 de Junho próximo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Carro «FORD» pequeno, em bom estado e bem calçado, VENDE-SE. Esta redacção informa. 894



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (comp.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Continuando no nosso propósito de expandir e tanto quanto possível tornar acessível a prática de fazer e decifrar charadas, apresentamos neste número outra espécie, as já muito conhecidas charadas

SINOPADAS

Sincope é, como se sabe, gramaticalmente a supressão da letra ou sílaba do meio de uma palavra. Caracteristicamente, a sincope deverá incidir sómente sobre sílabas e nunca sobre letras, a menos que se faça essa indicação.

Nestas charadas, são sempre e unicamente escritas em itálico (grifadas) duas palavras ou expressões, que são os conceitos, visto não haver partes a juntar e qualquer delas revelar, por si só, o termo que se pretende achar. Para deciframos uma charada sinopada, quando a indicação é 3-2, representando o primeiro algarismo o número de sílabas do sinónimo correspondente à primeira palavra, a qual, como indica o segundo algarismo, depois de excluída a sílaba central dará um sinónimo da segunda, procuraremos uma palavra de 3 sílabas que, sinopada, forme outra palavra de 2 sílabas sinónimas das palavras grifadas.

Um exemplo:

O militar foi receber o *pré*. — 3-2

Procura-se um sinónimo de militar com 3 sílabas, de forma que desse termo, tirada a sílaba do meio (sincope) fique outro de 2 sílabas que seja igualmente sinónimo de *pré*.

Encontraríamos a palavra SOLDADO, sinónimo de *militar*, e depois da sincope teríamos a palavra SOLDO como sinónimo de *pré*.

Esta espécie interessantíssima e muito cultivada, só admite, porém, para a decifração, palavras de número ímpar de sílabas, para que a sincope se faça com precisão sobre a sílaba do meio.

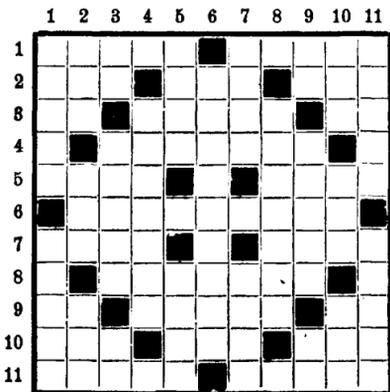
SINOPADAS

- 1) O *pobre* tem no trabalho a sua *fortuna*. — 3-2
Salreu CARLOS DO CANTO.
- 2) *Animo* franco, carácter *leal*. — 3-2
Espinho IGNOTUS SUM.
- 3) Sofre o *risco* de perder a vida quem tenta transpor um *abismo*. — 3-2
Gelfa JODIAS.
- 4) Muito *mole* nos *põe* o calor. — 3-2
Pôrto OTROPÁVLIS.
- 5) *Honrar* pai e mãe é sentimento que sempre deve *subsistir*. — 3-2
Pôrto PACATÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 145

DEDICADO AO PREZADO AMIGO DR. ZÉ.



LUSBEL.

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Furtar; leiga. 2 — Governanta; argola; abundância. 3 — Ermo; praia; pópa. 4 — Volumosos. 5 — Aroma; pender. 6 — Organizado. 7 — Escudeiros; menino. 8 — Liquidado. 9 — Até; viela; gemido. 10 — Agora; altar; remoinho de água. 11 — Curar; nivelar.

Verticais: 1 — Rajada de eloquência; ilustres. 2 — Pedagogo; norma; época. 3 — Parte mais larga da perna das reses; goles; clima. 4 — Encher completamente.

7 — Elégios; ícar. 8 — Taberna. 9 — Distar; higiênico; aquêles. 10 — Rubor das faces; cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica; fleira. 11 — Refinar açúcar; detestar.

Solução do n.º 141:

Horizontais: 1 — Contingente. 2 — Ul. 3 — Ma; mel si. 4 — Al; in. 5 — Rã; sanefa. 6 — Os. 7 — Tulipa. 8 — Ut. 9 — Ro; adi; ad. 10 — Oc; mo. 11 — Admiradores.

Verticais: 1 — Cuncatatória. 3 — Mar; la; um. 4 — Ala. 5 — Pudor. 6 — Numismática. 7 — Glens. 8 — Nô; amo. 9 — Nu; rês; dor. 11 — Erinacidos.

Mandaram solução: Pacatão (Pôrto); Zucronitano (Castelo-Branco).

Prémio: O prémio oferecido pelo autor do problema n.º 141, foi ganho por Pacatão, que enviou a solução certa, enquanto Zucronitano fahou o n.º 1 vertical, colocando *consentânea*, que não conseguimos verificar.

Correspondência: — J. GARCIA. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

A Cultura Musical Publicidade

no Ensino Secundário

Não tem constituído até hoje matéria de interesse para o educador o ensino do Canto Coral nas nossas escolas. E pode perguntar-se porquê?

Diversas explicações se podem dar, mas aquela que nos parece mais objectiva é a de esse ensino não ter aplicação mais ou menos directa na vida prática, como o têm as ciências matemáticas ou as da natureza.

Porém, é bem certo dizer-se que nem só do pão vive o homem. Mas mais certo ainda é que o homem, e mormente o dos tempos actuais, precisa de muito pão do espírito, uma vez que se está a afundar num charco do mais vil materialismo. Actualmente não há a mais pequena consideração pelas coisas superiores, por aquelas que transcendem um pouco que seja o campo da matéria. E isto é mau caminho... é o caminho para o caos, ponto final deste pobre mundo do barro feito homem. Perdeu-se o interesse pelas humanidades, que foi tanto do gosto dos nossos avós, dos homens do século passado. Pensa-se apenas em obter mais e melhor, apoiando-se toda a actividade num princípio hedonístico. Esta onda do mal começou a mover-se desde o principio do século e arrastando os povos para a conflagração actual, atogá-los-há definitivamente em contendas num futuro mais ou menos próximo. Urge pôr-se-lhe um dique, uma barreira muito forte para poder resistir às suas impetuosas arrancadas. Urge, pois, que nos dediquemos mais ao espírito, embora não desprezando por completo as coisas terráqueas. «In medio virtus». Nada de fanatismos espiritualistas ou materialistas: apenas o fiel oscilando à volta duma posição de equilíbrio.

Como dissemos, pois, o ensino do Canto Coral tem sido bastante deficiente. Tem-se procurado ludibriar o aluno e o professor. O aluno, porque não aproveita nada com esse ensino de cantiguinhas, o professor, porque muito convencido de que o aluno aproveita alguma coisa, porá bastante esforço da sua parte para afinar a voz daquêlo, o que afinal para nada serve, porque só muito excepcionalmente êle irá servir-se dela como ganha pão. Então, porque se não modifica o programa do Canto Coral? Porque não, Srs. reformadores?

Não haverá mais interesse para uns e outros, professores e alunos que se ganhe alguma coisa com esse ensino? Uma vez que o estudante que vai para os Liceus não pretende ser músico nem muito menos cantor, porque se lhe não dá um determinado número de conhecimento da Ciência musical, que possam constituir parte da sua bagagem de cultura geral?

Sendo assim comecemos por suprimir as cantigas. Estude-se a música, como arte e como ciência. Como arte, na sua aceção mais pura e subjectiva, como ciência, na medida em que essa arte é servida pela técnica. Porém, uma vez que há cursos especializados de cultura musical, como sejam os Conservatórios, não se irá fazer do estudante liceal um «barra» do assunto. Não, dar-se-lhe-há apenas um número limitado de conhecimentos, o mais eficazes possível, e que êle possa utilizar na vida prática.

Assim, começando pela definição de música, far-se-lhe-há um pouco de história desde os primitivos instrumentos até aos actuais. Descrever-se-há a vida dos grandes músicos, os melhores e mais conhecidas peças que compuseram e as características dos estilos que os evidenciaram. Sendo possível, ir-se-há até à amplificação sonora de algumas dessas peças, acompanhada da competente explicação o que constituiria motivo de geral agrado. Este capítulo constituiria a história da música.

Depois viria o estudo duns rudimentos de harmonia, da transformação das primitivas escalas até às actuais, a classificação dos instrumentos, as definições de música de câmara, ópera, das diversas modalidades de escrita musical, não interessando porém, o aprofundamento do solfejo ou da complexa teoria musical. Finalmente, no último ano do curso, e aliando-se aos conhecimentos adquiridos pelo aluno na Física, estudar-se-ia a Acústica, a ciência do som, o que seria um bom complemento do programa.

O aluno adquiriria assim conhecimentos que lhe permitiriam pela vida fora distinguir uma boa duma má música, o nome de um autor, ao ouvir através da radiodifusão uma peça musical, conhecer o estilo duma composição, e poderia apreciar melhor o sabor da ópera, da música sinfónica e de câmara, prazer que não é dado aos snobes que nos tempos de hoje vão soberbamente metidos nos seus smoking's assistir à Ópera na primeira fila das nossas plateias.

Rodrigo Félix.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

O professor Louis Angé, autor de dez obras excelentes sobre publicidade, disse no prefácio da mais recente dessas obras:

«Quem quer que sejais, seja qual for a vossa profissão, a vossa actividade comercial ou industrial, é incontestável que nada vos será mais agradável que êste resultado — *adquirir mais clientes ou ter clientes que vos comprem mais.*

Realmente, numa situação difícil para o comércio e indústria ante uma crise económica de restrições gerais, é preciso, porém, que os que produzem, e bem assim os intermediários, não desanimem e continuem fazendo propaganda, confiando nesta razão:

— O mundo caminha, a vida agita-se, apesar dos atropêlos — e a sociedade continua a consumir artigos, os mesmos artigos que os desanimados pensam não mais vender.

O que é elementar para se obter um resultado animador para a garantia de melhores negócios, é conservar a confiança, não sermos pessimistas, embora devamos encarar a situação frente a frente.

A experiência mostra que qualquer que seja o empreendimento, as vendas poderão sempre ser desenvolvidas e aceleradas à proporção que se aplique um bom método de publicidade.

É freqüente ouvirmos estas lamentações: «Os negócios vão mal. Não se vende, hoje, nem um terço do que se vendia outrora. Poucos fregueses — e muitos se retraem, mesmo quando o dinheiro não lhes falta».

Nem todos assim falam, e muitos são os primeiros a constatar que devem à publicidade a eficiência de vendas.

Experimente. Estude qual o meio de propaganda que melhor pode convir ao seu negócio.

O anúncio nos jornais — Exposição de montras — Cartazes — Brochuras — Circulares, etc.

Consulte um técnico. Este o aconselhará em bem, indicando o método que deve adoptar para desenvolver rapidamente os seus negócios. Não hesite. Parar é morrer. Todo o bom negociante deve ter como objectivo de vida fazer prosperar o seu negócio, fruto de tantos sacrifícios e conseqüências, para mais tarde usufruir o prémio do seu trabalho e esforço.

Um experimentado técnico de publicidade dirigiu uma circular aos seus clientes nestes termos: «Anuncie para fazer prosperar o seu negócio. Mas se o seu negócio não prosperar... anuncie para poder passar o seu negócio».

A' memória

do meu antigo professor e desvolvido amigo

Manuel José Pereira

Foi a sepultar no pretérito domingo o meu prezado amigo Sr. Manuel José Pereira, professor primário aposentado, desta vila.

Obreiro incansável e brioso na vasta seara da instrução, sem usar de violências (a êsse tempo toleradas) ensinava com carinho, não passando ano algum que não levasse a exame número considerável de alunos.

E se, por vezes, era obrigado a castigar-nos pelas nossas diabruras, fazia como se pai fôsse, dando a impressão de que a *palmatória* se detinha no ar sem nos cair nas unhas!

Sabedor, como poucos do seu tempo, Manuel José Pereira era muito considerado e estimado pelos seus superiores chegan-lo a ser premiado pelo seu bom e efectivo serviço.

Não obstante a sua inegável dedicação pelo Magistério Primário, o sáduoso professor, as escassas horas que lhe restavam do seu labor quotidiano, empregava-as não na ociosidade ou distração, mas em benefício da sua terra adoptiva — com dignidade e que sinceramente amava, prezando-lhe muitos e relevantíssimos serviços.

Assim, foi Presidente da Junta desta freguesia por várias vezes; Juiz de

SENHORAS

CRIANÇAS

Virginia Guise

MODISTA DE CHAPÉUS

ABRIL A ESTAÇÃO

VERÃO DE 1945

BATATAS DE SEMENTE

Irlandesas Legítimas

ARRAN VICTORY KING EDWARD

Nacionais Certificadas

Arran Banner Arran Consul VALENCIANA

DE

José Ferreira Botelho & C.ª, Ld.ª, do Pôrto

Pedidos ao seu Agente e Depositário

PEDRO DA SILVA FREITAS

“CHAFARICA”

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

TELEFONE, 4225

Telegr. PERFEITAS

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que já abri a estação de verão com uma linda colecção de chapéus para Senhora e Criança a preços muito reduzidos. Agradece a visita.

Rua da República, 91
GUIMARÃIS

Armanda Fonseca.

Paz por largo espaço de tempo; carterário de várias Confrarias e Irmandades não só desta como de muitas outras freguesias circunvizinhas.

Foi Comandante dos Bombeiros Voluntários das Taipas, Associação fundada em 1 de Maio de 1887 e, ainda ultimamente, director da Banda dos Bombeiros das Taipas.

Como amigo era dos mais sinceros, dos mais leais, dos mais dignos, pelo que a sua memória jamais se apagará da minha mente.

De um coração magnânimo e de um carácter íntegro, nunca a sua bôca se abriu para dar má resposta ou dizer um simple não a quem quer que fôsse pedir-lhe os seus serviços ou os seus conselhos.

Guiando-se sempre pelo mais recto espírito de justiça não servia o abastado em detrimento do pobre, marcando, assim, um lugar de inconfundível relevo no meio de uma sociedade abastada e eivada de êrros e de defeitos.

Extremamente modesto, renunciava a honrarias que o pudessem deslustrar e sempre o seu saber e inteligência puzêra ao serviço dos ignorantes ou desprotegidos da sorte.

Era, numa palavra, um verdadeiro homem de bem!

No entanto, nem todos o compreenderam ou não quiseram compreender, e, maisnando as suas intenções, alguém o submeteu a certos desgostos que muito escusaria de levar para a sepultura, pagando-lhe com a mais vil das ingratidões muitos trabalhos,

muitas conseqüências e, até, muitos sacrifícios.

Mas... — estou bem certo — êsse alguém deve ter-se arrependido ao estremecer-lhe a consciência ante o magestoso cortejo fúnebre daquêlo que fôra vítima inocente da sua ambição desmedida, da maior e mais infame das traições!

...E êle, lá do Alto, generoso e bom como sempre fôra, perdoará as ofensas recebidas, assim como Jesus perdoou aos seus algozes!

Um antigo aluno.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção.

Lado e propagal o «Noticias de Guimarães»

SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA”

11 — Rua de Santo António — 13

Telefone 4221

Teleg. Perfeitas

GUIMARÃIS